

## SÍFILIS EM JOAÇABA E MICRORREGIÃO: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Gisele Cristiane Viana Sousa

Janaina Mery Ribeiro

Leila Mara Ferreira

Tatiane Ferrari

Fabiana Meneghetti Dallacosta

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas um dos problemas de saúde pública mais comuns e relevantes no mundo. Tornam o organismo mais vulnerável, inclusive ao HIV/AIDS, e se relacionam com a mortalidade materna e infantil. No Brasil, as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam para 937.000 casos de sífilis a cada ano. O objetivo foi realizar um estudo documental sobre a incidência de sífilis em Joaçaba e na Microrregião. Foi um estudo documental, com abordagem quantitativa, realizado no período de 2006 a 2016. Para o tratamento e a análise, foram utilizados primeiramente frequência simples, e na sequência, o software SPSS 22.0. Foram notificados 447 casos de sífilis, sendo 3,81% casos de sífilis congênita (SC), 88% em gestantes, 37,14% em adultos e 43,17% de não especificada. A primeira etapa da análise foi realizada apenas com a SC. Constatou-se que dos 71 casos de sífilis na gestação, em 10 anos, 16 casos eram de SC. Destes, em seis casos o diagnóstico materno foi realizado no pré-natal, em quatro, no momento do parto/curetagem, e em cinco, após o parto. Apenas cinco parceiros foram tratados. Em relação ao tratamento realizado para SC, quatro foram tratados com Penicilina G. Cristalina 100.000UI Kg/dia/10d, dois com Penicilina G. Procaína 50.000UI Kg/dia/10d, três com outro esquema medicamentoso e os demais não há registro de tratamento realizado. Conclui-se, até o momento, que os dados apontam para uma tendência a subnotificação e dificuldades dos profissionais no manejo da sífilis na gestação, da sífilis congênita e na conduta diante do parceiro sexual.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Transmissão vertical. Epidemiologia. Enfermagem.

[gisele.sousa@unoesc.edu.br](mailto:gisele.sousa@unoesc.edu.br)

[leila.ferreira@unoesc.edu.br](mailto:leila.ferreira@unoesc.edu.br)